

Gestão escolar e os impactos no ensino aprendizagem na educação infantil

School management and the impacts on learning education in early childhood education

Submetido em: 16/12/2021

Aprovado em: 19/12/2021

v. 1, n. 12 p. 01-09, dez. 2021

DOI: 10.51473/rcmos.v1i12.240

1

*Jeovane Francisco Batista*¹
*Ivanise Nazaré Mendes*²

Resumo

A consolidação de um modelo de ensino aprendizagem dentro na educação infantil, requer de todo o corpo da equipe escolar, atenção e cuidados, voltados especialmente para a construção de uma abordagem que de fato se efetive e que seja levada adiante em toda a vivência escolar da criança. Importante dizer e lembrar neste caso, que esse processo de estruturação tem como escopo maior o entendimento de que a abordagem educacional não ocorre em um plano isolado, sem interações com os demais fatores que integram o ambiente educacional. Pelo contrário, a atividade docente está intimamente ligada com as demais ações que ocorrem neste ambiente e é amplamente afetada pela ingerência e o descuido dos agentes educacionais que atuam na escola. Nesse contexto, o presente artigo busca discutir os impactos da gestão escolar no processo de ensino aprendizagem presente na educação infantil, observando especificamente, de que modo a gestão escolar pode funcionar como uma referência nas ações que serão praticadas dentro da sala de aula, por professores que estão presentes nesse ambiente. O texto se organiza como uma revisão de literatura construída sob o modo dedutivo de análise e que procura contemplar teoricamente, os pontos mais relevantes do tema aqui proposto.

Palavras-chave: Educação Infantil. Gestão Escolar. Processo de Ensino Aprendizagem.

Abstract

The consolidation of a teaching-learning model within early childhood education requires attention and care from the entire body of the school team, especially aimed at building an approach that becomes effective and is carried forward throughout the entire school experience. kid. It is important to say and remember in this case that this structuring process has as its broader scope the understanding that the educational approach does not take place in an isolated plane, without interactions with the other factors that make up the educational environment. On the contrary, the teaching activity is closely linked with other actions that take place in this environment and is largely affected by the interference and carelessness of educational agents who work in the school. In this context, this article seeks to discuss the

¹ Mestre em Ciências da Educação. E-mail: jeovanefranciscobatista@gmail.com

² Orientadora. Professora Doutora Ivanise Nazare Mendes. E-mail: abracerc@hotmail.com

impacts of school management on the teaching-learning process present in early childhood education, specifically observing how school management can function as a reference in the actions that will be practiced within the classroom, by teachers that are present in that environment. The text is organized as a literature review built under the deductive mode of analysis and that seeks to theoretically contemplate the most relevant points of the theme proposed here.

Keywords: Early Childhood Education. School management. Teaching and Learning Process.

1 Introdução

A planificação referente à oferta educacional não assegura o êxito de medidas educacionais. Sem a validação das particularidades existentes em cada contexto, o que se tem é uma ruptura no modelo democrático de ensino que inviabiliza justamente os processos que são tão difundidos dentro do escopo da própria gestão escolar.

Essa antítese entre teoria e realidade tende a ser prejudicial também ao entendimento do próprio aluno que passa a ter que se enquadrar dentro de um sistema educacional que valida determinadas ações e que mitiga o que o próprio sistema julga como incorreto. O prejuízo nesse caso é dimensionado na esfera cultural, social e laboral, uma vez que essa tendência afeta também profissionais da educação que precisam se adequar a um escopo que se destoa consideravelmente de sua realidade (MINUSCOLI, 2016)

No entendimento de Neves (2015), os entendimentos pertinentes à aplicabilidade da gestão escolar precisam ser discutidos, e observados os acertos e erros do documento, ao invés de ser abraçado tal qual vem sendo, como um arauto modificador que modifica a educação de forma revolucionária.

Nesse sentido, considera-se que determinados objetivos só podem ser conquistados se os conteúdos tiverem um tratamento didático específico, ou seja, se houver uma estreita relação entre o que e como ensinar. Mais do que isso, parte-se do pressuposto de que a própria definição dos conteúdos é uma questão didática que tem direta relação com os objetivos colocados, bem como com as propostas curriculares.

Neste sentido, é salutar dizer que de acordo com o texto da lei 9394/96, as concepções e princípios desta, materializam-se na vida do aluno por meio dos seus princípios, claramente expostos em seu artigo 3º, onde se lê no item IV, que o respeito à liberdade em conjunto ao apreço à tolerância, são fatores cruciais e preposicionados à coexistência entre instituições públicas e privadas de ensino. (SARGIANI 2016)

Entende-se numa perspectiva secundária que dentro de uma abordagem pedagógica, é vital que o professor compreenda que em uma abordagem educacional, a paixão com que ele repassa o conteúdo aos seus alunos, pode representar a diferença entre o desprezo e a adesão do aluno a tal repasse. (TRICHES; ARANDA 2016)

2 Referencial teórico

O processo de ensino aprendizagem da criança no campo escolar merece algumas reflexões, já que os avanços no ensino da leitura e da escrita inseridos no ambiente escolar estão longe de serem considerados excelentes. Na formação de uma educação mais democrática, é pertinente que se observe que há um caminho distante entre o apontamento de uma possibilidade de democratização nesse tipo de abordagem e a sua efetivação propriamente dita. Mesmo assim, é importante se considerar que sim, trata-se de uma medida pertinente, especialmente se considerada que quando ocorre tal qual segue exposta na contemplação teórica, a sua prática pode ser viável para todos os inseridos nesse processo.

Zanluchi (2015, p. 89) relata que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” Portanto, podemos constatar que quando a criança brinca, ela se torna mais madura, pois se insere mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que desabrocha para que ela se envolva cada dia mais com diversas situações.

A aprendizagem tem sido alvo de muitas discussões no mundo atual, isto porque apesar do reconhecimento desse direito cidadão e das muitas medidas que vêm sendo tomadas para garanti-lo, ainda existem elevados índices de evasão e repetência escolar. (REIS; CUNHA 2018)

Portanto, construir um espaço, meios e tempo para que os educandos se alfabetizem através atividades que lhes propiciem diferentes maneiras de alcançar o aprendizado da leitura e escrita é um compromisso, considerando que em nome da educação formal as crianças são monopolizadas cada vez mais cedo para atividades pouco criativas e inteligentes no espaço escolar, dificultando-lhes assim, o seu processo de alfabetização. (NEVES; 2015)

Ao ponderar a necessidade de uma postura interdisciplinar para entender as causas do não aprendizado na educação infantil, acredita-se que a aprendizagem possa ser construída

através de atividades que permitam aos alunos o entendimento sobre o contexto em que ele se encontra inserido, fazendo com dessa forma ele possa perceber o seu lugar no mundo. Uma possibilidade pode ser o uso de atividades como um meio de superação das dificuldades de aprendizagem que possam vir a produzir o fracasso escolar (MINUSCOLI 2016)

A aprendizagem na educação infantil é uma das fases de iniciação da vida escolar da criança, onde ela ainda está no começo da formação intelectual e pessoal como ser humano na sociedade, e por isso esse início não deve ser caracterizado como mais uma rotina para a sua vida, as salas devem sempre ter novidades, assim será vista com muito entusiasmo pelos estudantes. (MARSIGLIA 2017)

O professor deve ser dinâmico, deste modo terá mais facilidade em trabalhar com a arte, as interações, os jogos, o teatro, a música, a pintura, a dança, o vídeo, e a confecção de maquetes ou outros instrumentos que sirvam para estimular o ensinar /aprender, estas atividades jamais devem ser deixadas de lado dentro de um processo de ensino-aprendizagem, mesmo em um cenário como o da educação infantil.

De acordo com o entendimento de Haje (2017), os processos educacionais que são apresentados dentro do contexto da gestão escolar, consideram de forma superficial modelos culturais particularizados e passam a considerar a educação, em especial a educação infantil, como um modelo cristalizado que deve formar alunos em um único formato.

Nesse sentido, Gobbato (2016) contribui com esse pensamento enfatizando que a oferta de um ensino estático, com foco na segmentação de um processo, quebra a estrutura democrática proposta e dá lugar para um ambiente onde a educação não acontece de forma fluida, pelo contrário, ela é produzida. Ao pensar o processo educacional de forma planejada, corre-se o risco de fazer com que todo o processo educacional se torne uma forma de ação mecanizada, podendo retroceder ainda que inconscientemente para um formato mecânico, reproduzidor propriamente dito.

Nesse sentido, Freitas (2018) enfatiza que ao não validar a singularidade de todo o vasto contexto em que a educação é ofertada no cenário brasileiro, a gestão escolar incorre em uma ação que mitiga uma liberdade de atuação docente, que passa a ter que lidar com as obrigações de cumprimento curricular, sendo essas a sua prioridade, cerceando um espaço de tempo relevante para uma ação de planejamento mais voltada à necessidade real de seus alunos.

Só assim o processo de construção de uma sociedade, onde menina, menino, mulher e homem tenham como base: solidariedade, a cooperação e a reciprocidade. Neste sentido, no processo de maturação da criança, a interação, a motricidade, a afetividade e a inteligência estão intimamente ligadas. (DANTAS 2016)

As atividades motoras inseridas no currículo possibilitam a criança desenvolver suas funções afetivas e intelectuais, destacando se como indivíduos: estabelecem o convívio social, tomam iniciativas próprias e estimulam a criatividade. A interação traduz o real para o mundo infantil. Ao manipular um brinquedo, a criança é tocada pela sua proposta, reconhece as coisas, realizam descobertas, experiências, analisa, comparam e criam. (DANTAS 2016)

Ao utilizar entendimentos específicos no processo de alfabetização das crianças, é possível alcançar inúmeras ações que possibilitam uma aprendizagem eficaz, como denotam as pesquisas de Freitas (2018) esse processo de ensino-aprendizagem pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema estudado, além de fomentar o prazer e a curiosidade.

As atividades auxiliam e muito na educação integral do indivíduo, pois podem dar conta de uma reflexão sócio-histórica do movimento humano, oportunizando a criança investigar e problematizar as práticas, advindas das mais diversas manifestações culturais e presentes no seu cotidiano, a tematizando para melhor compreensão. (BITTENCOURT 2017)

De acordo com o entendimento de Freitas (2018), todo esse entendimento mostrado acerca da gestão escolar precisa ser refletido de forma ampla e bem direcionada, tendo como entendimento primordial o fato de que, a cristalização de medidas referentes ao contexto educacional precisa ser validada como pertinente e passível de articulação.

Não se trata de fazer malabarismos dentro de uma sala de aula, afinal, a diferença estrutural enfrentada por um professor de escola pública e um professor de escola particular é gritante; o que se quer dizer aqui é que, mesmo sob condições precárias, mesmo com uma situação calamitosa à frente, o professor, que é apaixonado pelo que faz, e que entende a relevância de seu ofício, compreende que, acima de tudo, é preciso lutar para pôr a oferta de uma educação mais coerente com a realidade de cada um, é preciso ambicionar que o aluno aprenda, e é preciso que ele compreenda também, que mesmo o aluno mais indisciplinado quer atenção, reconhece a figura de um mestre compartilhando o saber do seu modo e sim, ele está receptivo à aprendizagens novos (SARGIANI 2016)

Sobre os conteúdos entende-se que a concepção e criação do conteúdo escolar precisam estar de acordo com as necessidades da sociedade, o currículo neste caso pode ser entendido como o elemento capaz de fazer com que a sociedade tenha efeitos positivos advindos da educação. Assim é na concepção do currículo escolar que se tem a oportunidade de fazer com que a educação transforme socialmente os alunos envolvidos no repasse do conteúdo proposto no currículo. O aluno, independentemente de sua condição financeira tem a oportunidade de crescer e evoluir socialmente, desde que esteja sendo apresentado a uma educação que tem como base o entendimento de que a educação é capaz de igualar a todos sem discriminação alguma, não importando a classe social, nem cultura, nem tampouco a cor da pele. O conteúdo nesse caso seria a ferramenta de transformação educacional capaz de moldar e dar vida a essa nova realidade (NEVES 2015)

O conteúdo escolar precisa contemplar em seu bojo, as mudanças que estão ocorrendo com frequência na sociedade atual. Trata-se da possibilidade de ser contemplado no currículo escolar, a tecnologia, como forma de facilitar o letramento dos alunos que já nasceram na era digital. Neste ponto, o que se pode dizer é que a criação do currículo escolar precisa estar de acordo com a realidade social vigente, trata-se do fato de dar vida a uma realidade que se ambiciona construir, e o currículo é essa ferramenta capaz de fazer com que estas mudanças sejam alcançadas de forma eficaz.

A palavra de ordem, dentro do universo escolar deve ser “Reconstrução”, a esfera escolar precisa estar sempre em reedificação e em constante adaptação. O professor neste caso age de forma constante, na procura por fazer com que a escola consiga de forma eficaz proporcionar a seus alunos uma mudança benéfica e muito eficaz (MINUSCOLI 2016)

Considerações finais

A reconstrução do espaço escolar tem ligação direta com a valorização dos talentos e especialidades dos alunos. Com a valorização das qualidades de cada pessoa pode ocorrer a consequente valorização e descoberta de dons e habilidades do corpo discente, bem como a identificação de seus pontos fortes e deficitários podendo estes serem trabalhados de forma a tornar tudo isso benéfico para a promoção de um aprendizado melhor e mais eficiente.

Destarte, a nova maneira como se entende e consolida a democratização do processo de ensino-aprendizagem, faz com que o repasse de conteúdos úteis ao aluno sejam o ponto inicial de um processo de mudança, ou seja, quando a principal preocupação do professor é a

qualidade do ensino, o bom desempenho do aluno e resultados favoráveis a todos dentro do ambiente escolar, a ocorrência de comportamentos disciplinares deixa de ser o foco da atuação do professor e passa a ser somente um fato corriqueiro, com isso, percebe-se que focar no desempenho é sim, mais proveitoso que delegar toda a atenção para a indisciplina escolar.

Saber trabalhar as diversidades dentro do conteúdo escolar é o grande segredo para conseguir que o corpo discente e docente de uma unidade escolar consiga ter influência de um bom plano de desenvolvimento e dessa forma o professor consiga ter a competência elaborar um plano de desenvolvimento que valorize a presença de todos os envolvidos neste processo.

O que se ambiciona com isso é a promoção de uma história de progresso e de sucesso tanto para alunos quanto para professores, neste aspecto, vê-se que a escola não pode de forma alguma ser estudada de uma única forma, sob uma única vertente e sob uma perspectiva apenas, é preciso levar em conta todo o processo de ensino-aprendizagem e todo envolvimento da escola em relação a vida do aluno.

Chega-se então ao entendimento de que a democratização da escola pode de forma geral ser entendida como uma parte integrante do processo de construção da mesma e automaticamente como parte importante do processo de ensino-aprendizagem. Em síntese, pode-se dizer que no que se refere ao professor, é que este entenda que há que se trabalhar visando não mais um tipo ideal de homem, mas trabalhar tendo em vista o sentido da vida humana, neste passo, é vital que a sua compreensão no que diz respeito ao universo da escola seja macro e democrática.

Observando todo o contexto apresentado, pode se dizer que as possibilidades de mudança dentro do contexto educacional, que são apresentadas com a gestão escolar, precisam ser analisadas de forma minuciosa. A educação nesse sentido não pode ser considerada como um objeto político que deve ser moldado ao gosto de quem promulga, cria e pensa as leis a serem aplicadas nesse contexto.

Pelo contrário, todo e qualquer processo ou determinação a ser proposto para uso dentro do contexto educacional, deve ser considerado como um fator mais relevante e coeso para a comunidade que irá se beneficiar daquilo que foi proposto como válido para a educação. Dessa forma, o abraço irrestrito a todas as determinações trazidas dentro do âmbito da gestão escolar, representam um risco considerável para a oferta educacional como um todo, especialmente no caso da educação infantil. A considerar seus efeitos em médio prazo, deve-

se considerar também que a aplicabilidade de tais medidas, trazem efeitos notáveis para a comunidade que se encontra a disposição da aplicabilidade desses parâmetros dentro do contexto educacional.

Referências

BITTENCOURT, Evaldo de Souza. Políticas de Educação na atualidade como desdobramento da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. *In*: MORAES, Bianca Mota de. et al. (Org.). **Políticas públicas de educação**. Rio de Janeiro, RJ: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense, 2017. 113 p. ISBN: 978-85-93489-01-3.

DANTAS, Elaine Luciana Sobral. **Educação Infantil, cultura, currículo e conhecimento: sentidos da discussão**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Dia D da gestão escolar: 12 razões para não ser coadjuvante**. 2018. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/2018/03/05/dia-d-da-gestao-escolar-12-razoas-paranao-ser-coadjuvante/>. Acesso em: dez. 2021.

GOBBATO, Heliana Lia Tissiani. A educação infantil brasileira no contexto das políticas educacionais: do direito à obrigatoriedade. SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4., 2016, Joaçaba. **Anais do...** Joaçaba, SC: Unoesc, 2016. p.85-110.

HAJE, Lara. **Fórum Nacional de Educação considera Base Nacional Curricular Comum ilegítima**. Câmara dos Deputados: Brasília, 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/educacao-e-cultura/535651-forumnacional-de-educacao-considera-base-nacional-curricular-comum-ilegitima.html>.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. et al. **A base nacional comum curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 9, n. 1, 2017.

MINUSCOLI, Maritânia Ferrazzo. Políticas públicas e educação infantil no Brasil: uma breve análise da (des) construção de uma consolidação da educação infantil como direito. IV SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4., 2016, Joaçaba. **Anais do...** Joaçaba, SC: Unoesc, 2016. p.111-127.

NEVES, Vanessa Ferra Almeida; O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p.215-244, jan./mar. 2015.

REIS, Fábio Pinto Gonçalves dos; CUNHA, Delcimar de Oliveira. Políticas públicas e a educação infantil brasileira: problemas, embates e armadilhas. *In*: PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; ALVES, Cecília Pescatores. (Org). Políticas públicas e desenvolvimento regional. Campina Grande: **Edupeb**, 2018. 211 p. ISBN 978-85-7879-016-5.

SARGIANI, Renan de Almeida. **Fases iniciais da aprendizagem da leitura e da escrita em português do Brasil:** efeitos dos fonemas, gestos articulatórios e sílabas na aquisição do mapeamento ortográfico. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) - USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TRICHES, Eliane de Fátima; ARANDA, Maria Alice de Miranda. A formulação da base nacional comum curricular (GESTÃO ESCOLAR) como ação da política educacional: breve levantamento bibliográfico (2014-2016). **Revista on-line de extensão e cultura:** Dourados, v. 3, n. 5, p. 81-98, jun. 2017. ISSN 2358-3401. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/article/view/6362>.

ZANLUCHI, Patrícia dos Santos. Da ampliação da oferta ao acesso à educação infantil como direito para as crianças de 0 a 5 anos de idade. SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4., 2016, Joaçaba. **Anais do...** Joaçaba, SC: Unoesc, 2015. p. 129-139.